

CITAÇÕES DE DOCUMENTOS E SUAS RESPECTIVAS REFERÊNCIAS

Organização: Bibl. Eliane Gonçalves CRB/10-796

1 APRESENTAÇÃO

Esta orientação visa apresentar recomendações sobre citações e referências de documentos.

2 RECOMENDAÇÕES

Ao consultar um documento e copiar trechos para serem citados no texto de trabalho acadêmico (trabalho de conclusão de graduação, dissertação de mestrado, tese de doutorado), de artigos, de trabalho para ser apresentado em evento, etc. recomendamos observar os seguintes pontos quanto à elaboração de referências e citações:

2.1 Anotação dos elementos descritivos do documento

a) primeiramente, anotar autor e título;

b) em seguida, anotar os elementos descritivos do documento, conforme o tipo de documento abaixo:

- artigo de periódico: título do periódico, cidade de publicação do periódico, volume, número do fascículo, ano, número das páginas inicial e final do artigo;

- quando tratar-se de trabalho apresentado em um evento e publicado em anais: nome do evento, número do evento, local e ano de realização do evento, local de publicação dos anais, editor institucional dos anais, ano de publicação dos anais, número das páginas inicial e final do trabalho;

- quando tratar-se de um capítulo de livro: autor(es) ou editor(es) ou compilador(es) ou organizador(es), título do livro, cidade de publicação do livro, editora, ano de publicação, número das páginas inicial e final do capítulo, título da série e número;

- texto na Internet, que não apresente características de livro, de artigo de periódico, de trabalho apresentado em um evento e publicado em anais, de capítulo de livro, de tese ou dissertação: autor pessoal ou institucional, título do texto ou da página, ano do texto ou da página, endereço da página;

c) por fim, acrescentar o tipo de suporte, para o caso de documentos eletrônicos:

- em cds ou disquetes: 1 CD. endereço no cd(diretório); 1 disq.; 1 videocassete

- na Internet: Disponível em: endereço da página onde se encontra o documento;
Acesso em: dia mês abreviado ano, em que a página foi acessada.

2.2 Elaboração das referências

Antes de colocar no texto a indicação de autoria de um trecho citado, é importante elaborar sua referência para determinar a entrada que será usada junto à citação. Alguns exemplos de referências podem ser encontrados no APÊNDICE.

Recomenda-se apresentar os prônomes dos autores de forma padronizada na lista de referências: todos por extenso ou todos abreviados. A letra inicial das palavras que compõem os títulos também deve ser padronizada: ou todas em maiúsculas ou todas em minúsculas. Exceção: nomes próprios e títulos de periódicos devem ser **sempre** com as iniciais em maiúsculas.

2.3 Edição das citações

As citações podem ser curtas ou longas.

As citações curtas são aquelas em que são transcritas até 3 linhas do texto original e são inseridas no texto entre aspas.

As citações longas são aquelas em que são transcritas mais de três linhas do texto original. São editadas em parágrafo independente, recuado da margem esquerda com tamanho da letra menor do que o utilizado no texto. As citações longas não apresentam aspas inicial e final. As aspas do texto original devem ser transcritas simples.

2.4 Indicação da autoria das idéias ou do trecho de um documento citados no texto

Buscar na lista de referências a referência do documento que teve idéias, ou um trecho, citados e identificar a entrada estabelecida e o ano de publicação ou edição. Esses elementos são colocados no texto de uma das seguintes formas:

Ex.: Segundo Oliveira (2005, p. 128) “Um segundo movimento parece ganhar fôlego: a construção de uma tendência dentro do peronismo para disputar as internas no Partido Justicialista.”

Ex.: Constatou-se que “Um segundo movimento parece ganhar fôlego: a construção de uma tendência dentro do peronismo para disputar as internas no Partido Justicialista.” (OLIVEIRA, 2005, p. 128).

Destaca-se que:

- Oliveira é a entrada retirada da referência do documento;
- Oliveira (2005, p.128) e (OLIVEIRA, 2005, p. 128) é o sistema de chamada autor-data que faz a ponte entre as idéias, ou um trecho, citados e a sua respectiva referência;
- recomendamos o uso desse sistema por ser o modo mais simples de indicar a autoria de uma citação.

Alguns exemplos de citações podem ser encontrados no APÊNDICE.

2.5 Destaques de títulos nas referências

Podem ser usados um dos seguintes recursos: negrito, grifo ou itálico e deve ser uniforme para todas as referências de um documento.

APÊNDICE- EXEMPLOS DE TEXTOS COM CITAÇÕES E RESPECTIVAS REFERÊNCIAS¹

Desde mais ou menos 1960, as sociedades latino-americanas experimentam lentas mas seguramente uma aproximação evolutiva de seu mundo cultural aos parâmetros correspondentes da América do Norte. Os clássicos *homme des lettres* – ao mesmo tempo criadores de obras, catedráticos, críticos e divulgadores – tendem a ser substituídos por profissionais universitários cada vez mais especializados e sem brilho dos grandes generalistas do passado. Esta tendência afeta de igual modo os intelectuais de inclinações esquerdistas e revolucionárias (LOWI, 1978; OLTRA, 1978; EISENSTADT, 1973).

[...]

O atual processo de modernização, traduzido na já mencionada profissionalização dos intelectuais e na diferenciação de seus papéis, contribui para formar uma constelação que, segundo Néstor Garcia Canclini, é favorável ao avanço da vida intelectual e à consolidação da democracia, uma constelação que se manifesta na crescente “[...] autonomia do campo cultural.” (GARCIA CANCLINI, 1985, p. 153).

[...]

Na América Latina, a oposição intelectual às ditaduras tomou como referência algumas suposições básicas: a natureza do regime autoritário, a transição à democracia e a defesa dos direitos humanos, que tomaram corpo no debate de centros acadêmicos e revistas especializadas que favoreceram fecundos intercâmbios (LESGART, 2002).

[...]

Em 1997, Milton Santos referia-se a essa capitulação:

A capitulação dos intelectuais é um fenômeno internacional já antigo e que se agravou com a globalização. Isso, de alguma maneira, perdura com a democracia de mercado de hoje. A intelectualidade brasileira se organiza através de grupos fechados, que necessitam mais de fazer pressão, para sobreviver, do que de se reunir para pesquisar. Por isso, tendem a se aproximar do *establishment*, o que reduz a sua força de pensamento, imaginação e crítica. Isso equivale a capitular. No Brasil, há exceções, mas essa síndrome precisa de uma cura urgente. (SANTOS, 1997, p. 10).

[...]

Com relação ao caso específico da Bolívia escreve Chávez Zamorano (2001, p. 4):

Os intelectuais são culpados de um dos males mais graves que sofre o país, que é a falta de visões estratégicas. A Bolívia não tem rumo pela inépcia da *intellintzia* nacional que parece ter renunciado ao ofício de criar idéias e traçar horizontes. [...] os partidos se reduziram a máquinas eleitorais, e seus líderes não têm vocação de governantes porque carecem de visão

¹ Alguns textos foram extraídos dos documentos:

-CADERNOS ADENAUER. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, v. 4, n. 5, 2004. 142 p. Título do fascículo: Os intelectuais e a política na América Latina.

-DUPAS, Gilberto. **América Latina no início do século XXI: perspectivas econômicas, sociais e políticas.** Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer; São Paulo: Ed. da UNESP, 2005. 338 p.

-LAZZARETTI, Miguel Ângelo. **Ação coletiva em assentamentos de reforma agrária: processos de organização dos trabalhadores rurais.** Cascavel: Edunioeste, 2003. 151 p. (Coleção Thésis). com algumas alterações em sua forma de apresentação e de números de páginas exclusivamente para fins didáticos e outros redigidos especificamente para essa orientação.

E:/PROCESSAMENTO TECNICO/NORMALIZACAO/CITACOES DE DOCUMENTOS E SUAS RESPECTIVAS REFERENCIAS, 28/12/2006, p. 4

de futuro. Mas não é justo responsabilizar os políticos por essa ausência de idéias que assoma à política nacional. Esse vazio de idéias e visões indica que uma das engrenagens da máquina social ou está funcionando mal ou não funciona. Essa engrenagem são os intelectuais.

[...]

Para concluir, uma advertência de Umberto Eco sobre os riscos dos intelectuais quando próximos do poder.

O intelectual tem de ser a consciência crítica do grupo. Ele existe para incomodar. De fato, nas situações mais radicais, quando o grupo chega ao poder por meio de uma revolução, os intelectuais incômodos são os primeiros a ser fuzilados ou mandados para a guilhotina. Não creio que todos os intelectuais gostariam de chegar a esse ponto, mas devem aceitar a idéia de que o grupo ao qual decidiram pertencer não vai gostar muito deles. Se eles se tornarem muito queridos, ou mimados, acabarão por virar algo pior que os intelectuais orgânicos. Serão os intelectuais de um regime. (ECO, 2003).

[...]

No correr do período, os principais países da região foram adotando as políticas recomendadas pelo “Consenso de Washington”, doutrina formulada a partir de um documento original escrito por John Williamson, em 1990, que “[...] propunha uma lista de dez políticas que deveriam ser adotadas como mínimo denominador comum das orientações das instituições internacionais sediadas em Washington-especialmente o FMI e o Banco Mundial-para os países latino-americanos.” (DUPAS, 2002, p.10).

[...]

“O MNR tinha política de integração nacional, quer dizer, sua proposta era de integração da população indígena, sem considerar suas particularidades culturais.” (ARANDA, 2002, p. 70).

[...]

Em outros termos, é uma maneira de obter vantagens e compensações comerciais com os Estados Unidos, instrumentalizando a ameaça de um maior aprofundamento das relações com o Mercosul e um afastamento da ALCA nos moldes propostos pelos Estados Unidos (VILLA, 2002).

[...]

Nesses anos, ainda que de forma paralela e tortuosa, também ganhou uma rapidez crescente o processo de democratização do estado que começara no fim dos anos 70 sob a iniciativa e o controle estatais, para depois envolver a participação progressiva de partidos e grupos políticos e sociais, dos empresários, dos intelectuais e de um número sempre crescente de ONGs, animados pelo que posteriormente foi denominado uma aberta “exigência democrática” (CORDERA; TREJO; VEGA, 1988).

[...]

Assim, as proporções de pobreza no ano 2000, apesar de sua grandeza, indicavam uma melhora em comparação com o observado em 1996 e 1998, quando a pobreza afetava 69,6% e 63,9% das pessoas, respectivamente (CORTÉS et al., 2002).

Verificamos que a política de agricultura na América Latina é constantemente abordada em periódicos da área (AMERICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS, 1968-).

[...]

A legislação referente à propriedade industrial regula satisfatoriamente a questão do direito do inventor (BRASIL. Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996).

[...] Num plano mais geral, como indica Neves² (1995) citada por Leite e Medeiros (1997, p. 3), “[...] o reconhecimento econômico e político do assentado demonstra que a vitória no jogo de concorrência pela aplicação da política de reforma agrária é de quem nele se empenha e procura fazer crer seus efeitos; é de quem politicamente é capaz de relativizar a distância entre as intenções e as realizações.”

(Ou com apud)

[...] Num plano mais geral, como indica Neves² (1995 apud LEITE; MEDEIROS, 1997, p. 3), “[...] o reconhecimento econômico e político do assentado demonstra que a vitória no jogo de concorrência pela aplicação da política de reforma agrária é de quem nele se empenha e procura fazer crer seus efeitos; é de quem politicamente é capaz de relativizar a distância entre as intenções e as realizações.”

(Outra forma com apud)

[...] Num plano mais geral, “[...] o reconhecimento econômico e político do assentado demonstra que a vitória no jogo de concorrência pela aplicação da política de reforma agrária é de quem nele se empenha e procura fazer crer seus efeitos; é de quem politicamente é capaz de relativizar a distância entre as intenções e as realizações.” (NEVES², 1995 apud LEITE; MEDEIROS, 1997, p. 3),

² NEVES, Delma Pessanha. Reforma agrária: idealizações, irrealizações e plausibilidades. **Revista Reforma Agrária**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 185-204, 1995.

REFERÊNCIAS³

Periódico no todo

AMERICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS. Worcester: American Agricultural Economics Association, 1968-

Tese ou dissertação

ARANDA, A. **A questão étnica e cultural na política boliviana no cenário do pós-Guerra Fria.** 2002. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

*Nota: 2002 ano de entrega do documento para defesa e que consta na folha de rosto
2003 ano de defesa da tese que consta na folha de aprovação*

Legislação

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 maio 1996. Seção 1, p. 8353.

Artigo de periódico

CHÁVEZ ZAMORANO, O. La desorientación ética de los nuevos intelectuales. **Pulso**, La Paz, v. 2, n. 105, p. 6, 27 jul. 2001.

Disponível em: www.periodicoslatinos.com/pulso2105.htm. Acesso em: 25 jun. 2004.

Livro com até três autores

CORDERA, R.; TREJO, R.; VEJA, J. E. (Org.). **El reclamo democrático.** México: Siglo XXI, 1988.

Livro com mais de três autores

CORTÉS, F. et al. **Evolución y características de la pobreza en México en la última década del siglo XX.** México: Secretaria de Desarrollo Social, 2002. (Serie Documentos de Investigación).

³ Estas referências são dos documentos que tiveram idéias ou trechos citados no texto de exemplo. As referências foram acrescidas de alguns elementos diferentes do original para fins exclusivamente didáticos. E:/PROCESSAMENTO TECNICO/NORMALIZACAO/CITACOES DE DOCUMENTOS E SUAS RESPECTIVAS REFERENCIAS, 28/12/2006, p. 7

Trabalho não publicado apresentado em evento

DUPAS, G. **O discurso hegemônico do livre mercado e a vulnerabilidade dos grandes países da periferia**: um balanço das décadas 1980-1990. 2002. Trabalho apresentado na Jornada Temática “Abertura Econômica e Vulnerabilidade nos Grandes Países da Periferia”, São Paulo, 2002.

Documento da Internet

ECO, U. **A função dos intelectuais**. 06 fev. 2003. Disponível em: http://www.italiaoggi.com.br/not01_0303/ital_not20030206b.htm. Acesso em: 10 fev. 2003.

Nota: este é um texto que não apresenta características de artigo de periódico, livro, capítulo de livro, tese ou dissertação ou trabalho apresentado em evento publicado em anais.

Livro com um autor

EISENSTADT, S. N. **Intellectuals and tradition**. New York: Humanities, 1973.

Capítulo de livro

GARCIA CANCLINI, N. Campo intelectual y crisis socio-económica. In: ARROSA SOARES, M. S. (Org.). **Os intelectuais nos processos políticos da América Latina**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1985. p. 150-161.

Citante de Neves (1995); artigo de periódico; dois autores

LEITE, S.; MEDEIROS, L. Os impactos regionais dos assentamentos rurais: dimensões econômicas, políticas e sociais. **Debates CPDA**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 1-18, dez. 1997.

Texto não publicado

LESGART, C. N. **Producción intelectual de la idea de transición a la democracia**. 2002. Manuscrito.

Livro com um autor

LOWI, M. **Para uma sociologia de los intelectuales revolucionarios**. México: Siglo XXI, 1978.

Livro com um autor

OLTRA, B. **Una sociologia de los intelectuales**. Barcelona: Vicens Vives, 1978.

Artigo de jornal sem parte do jornal especificada

SANTOS, M. A violência da informação. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 10, 06 abr. 1997.

Trabalho apresentado em evento e publicado nos anais em CD

VILLA, R. D. Viejos y nuevos caminos em la política exterior venezolana de la administración Hugo Chávez. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE CIÊNCIA POLÍTICA, 1., 2002, Salamanca. **Política en América Latina**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2002. 1 CD. D:/05.htm.